

COMUNICADO DA PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)

Em cumprimento à determinação do Conselho Universitário da Universidade Federal Fluminense do dia 28/3/2012, a Pró-Reitoria de Administração (Proad) vem esclarecer sobre o evento ocorrido no dia 1º/3/2012.

Por volta das 11h do citado dia, apresentaram-se na portaria de entrada do Campus do Gragoatá duas viaturas da Polícia Militar alegando estarem em ocorrência policial, e necessitando, em caráter de urgência, adentrar ao campus para fins de apuração de denúncia sobre material explosivo em seu interior.

Devido à alegada urgência, os vigilantes da portaria recuaram para a passagem dos agentes policiais, porém os acompanhando a distância por meio de comunicadores de rádio e câmeras distribuídas por todo o campus.

Ao tomar conhecimento do ocorrido, o pró-reitor de Administração solicitou a presença urgente do coordenador de Segurança no Campus do Gragoatá para verificar o que estava ocorrendo.

Quando lá chegou, o coordenador de Segurança encontrou os agentes da PM juntamente com o supervisor de Segurança do Gragoatá no saguão do Bloco N e o vice-diretor do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF), que fora chamado pelo supervisor da empresa Croll, para acompanhar o evento.

O policial relatou que eles estavam em ocorrência e que iriam averiguar a “denúncia anônima” de suposto armazenamento de material explosivo em diretório acadêmico (DA) daquela unidade, solicitando inclusive, as chaves do DA para acessá-lo, no que foi prontamente repellido por esta administração. Para não demonstrar óbice ao serviço da PM, informamos que a Polícia Federal (PF) foi comunicada da ocorrência e iria acompanhá-los em sua empreitada, visto que trata-se de patrimônio público da União e esfera de competência daquele órgão (PF). Em seguida, o oficial da PM entrou em contato com seus superiores, comunicando que a UFF não estava autorizando a apuração da denúncia, no que pareceu ter sido orientado a registrar a recusa em termo de registro de ocorrência (TRO), configurando que a universidade não autorizou a averiguação na sala do diretório

acadêmico, sendo o documento assinado pelo vice-diretor, professor Napoleão Miranda, e pelo coordenador de Segurança da UFF, Alexandre Robert dos Santos.

Por fim, reiteramos que a UFF não tem e nem promoveu nenhum tipo de convênio com a instituição de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. O que a administração da universidade vem buscando, e até logrando êxito, é o aumento do efetivo de patrulhamento ostensivo nas redondezas dos “campi” no município de Niterói, principalmente no Instituto de Arte e Comunicação Social (Iacs), Faculdade de Direito, Faculdade de Economia e Instituto Biomédico, visando única e exclusivamente à repressão dos delitos praticados no entorno das unidades, e não em seu interior.